

INFOGRÁFICO: A POPULARIDADE DO GÊNERO E SUA ABORDAGEM ESCOLAR NA PERSPECTIVA DE UM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

INFOGRAPHIC: THE POPULARITY OF THIS GENDER AND ITS SCHOOL APPROACH IN THE PERSPECTIVE OF A TEXTBOOK IN PORTUGUESE LANGUAGE

JeannieFontes Teixeira¹

Ana Celia Clementino Moura²

Orientadora: Prof. Dra. Ana Celia Clementino Moura

RESUMO: O gênero infográfico tem ganhado *status* e espaço social entre os leitores. Percebe-se que a confluência das modalidades verbal e não verbal (imagética) é uma das razões para sua popularidade. Nosso intuito neste trabalho é determinar o interesse dos jovens em idade escolar por este gênero e em quais contextos eles o acessam; verificar as orientações didático-metodológicas para o tratamento deste gênero, enquanto texto multimodal, propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa e analisar como estas orientações são materializadas em um livro didático do Ensino Fundamental, recomendado pelo Plano Nacional do Livro Didático de 2014, no pertinente às estratégias de leitura utilizadas para favorecer o Letramento Visual. Concluímos que o material didático examinado não abrange estratégias de compreensão das relações visuais e sua análise crítica (MUFFOLETTO, 2001; CALLOW, 2005; KRESS; VAN LEEUWEN, 1996), sugerindo a revisão deste material, além da pesquisa e inclusão de estratégias de leitura que abordem a dimensão multimodal dos textos.

Palavras-chave: *Letramento Visual. Infográfico. Livro didático. Estratégias de Leitura.*

ABSTRACT: The infographic gender has gained both social space and status among readers. It is noticed that the confluence of verbal and non-verbal (imagetic) modes is one of the reasons for its popularity. We aim to determine the school age teenagers' interest in this genre and in what contexts they access it; check the didactic and methodological guidelines for the treatment of this gender, while multimodal text, proposed by the National Curricular Parameters for Portuguese Language (PCN-LP) and analyze how these guidelines are materialized in a textbook of junior high school, recommended by the National Plan of the Textbook (PNLD) in 2014, related to the reading strategies focusing to promote the Visual Literacy. We conclude that the textbook examined does not include comprehension strategies of visual relationships and its critical analysis (MUFFOLETTO, 2001; CALLOW, 2005; KRESS; VAN LEEUWEN, 1996), suggesting the review of this material, as well as the research and inclusion of reading strategies addressing the dimension of the multimodal texts.

Keywords: *Visual literacy. Infographic. Textbook. Reading strategies.*

¹Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: jeanniefontes@gmail.com.

²Graduada em Letras, Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Professora Adjunto do Curso de Letras da Universidade Federal do Ceará. E-mail: acmoura@ufc.br.

1 O GÊNERO INFOGRÁFICO, SUA POPULARIZAÇÃO E SUA LEITURA NA ESCOLA

Novas práticas de letramento se consolidam em novos contextos culturais, como exemplo, temos o gênero infográfico, que vem ganhando popularidade nos últimos anos. Esse gênero, que conjuga pelo menos duas semioses (temos ainda os infográficos animados e sonoros), ganha participação além das esferas publicitária e científica. Uma prova disso é o surgimento de programas e aplicativos de computador gratuitos que permitem a criação desses textos e a sua publicação imediata em redes sociais ou em outras esferas digitais. Observou-se o aumento da infografia ligada à cultura de massa, como cinema e literatura popular (*bestsellers*).

No entanto, a popularização do gênero não implica dizer que seus leitores são proficientes em leitura, pois sabemos que esta não envolve apenas o reconhecimento dos sinais gráficos, mas a habilidade de responder a questões como: *o que o texto quer dizer? como faz para dizer? e com que intenção diz?*. As habilidades necessárias para essas distinções devem ser desenvolvidas preferencialmente na escola, o lugar privilegiado para a consolidação da educação linguística democrática e crítica. Os meios para tal incluem uma miscelânea de práticas de letramento que tornem o aluno familiarizado com as várias faces da linguagem, e mais, que o tornem apto a lidar com as constantes mudanças da linguagem, seu repertório e situações de uso.

O manifesto *A Pedagogy of Multiliteracies – Designing Social Futures (Uma pedagogia dos multiletramentos- desenhando futuros sociais)*, de autoria do Grupo de Nova Londres, já indicava que a escola deveria tomar a seu cargo os novos letramentos, multiculturais e multimodais. Nesse contexto, falaremos de letramento visual. Para Muffoletto (2001, p.1), ser letrado visual é “ter não somente a habilidade de produzir e ler/codificar experiências visuais construídas, mas também ter a consciência de si e das representações, em ambos espaço e tempo, situadas em um modelo social, cultural, histórico e político”.

A escola tenta acompanhar a grande proliferação de imagens e sua popularização, o que se confirma na maior inclusão desses elementos no material didático escolar. Entretanto, questionamos se, de fato, nestes materiais, o letramento visual é tratado de forma eficiente,

com estratégias próprias ao seu favorecimento ou se há uma repetição das práticas voltadas ao texto verbal escrito.

Nosso trabalho consistiu em 3 etapas: a primeira delas foi determinar o interesse dos jovens em idade escolar pelo gênero infográfico e a popularidade deste. A segunda etapa consistiu em verificar como os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Língua Portuguesa (PCN-LP) orientam o tratamento didático dos textos multimodais na escola, e, por fim, de que forma essa orientação se materializa em um livro didático — indicado na edição 2014 do Plano Nacional do Livro Didático (PLND) — por meio da análise de um capítulo destinado ao texto multimodal. Assim, nosso principal objetivo é verificar como é abordado o Letramento Visual neste material e como (e se) são desenvolvidas habilidades de leitura específicas para os gêneros multimodais, especificamente o infográfico.

2 A ATRAÇÃO DOS LEITORES PELO GÊNERO INFOGRÁFICO

Para verificar o interesse e a familiaridade do público com o gênero infográfico, realizamos uma enquete³ *online*, através da plataforma *Google Docs*, e a disponibilizamos para respostas na página de uma rede social. A pesquisa ficou aberta no período de 20/06 a 27/06/2014 e obteve 372 respostas.

Os resultados sugerem a grande aceitação e interesse do público jovem por esse gênero textual. Uma das perguntas, do tipo aberta, questionava se o infográfico era um texto atrativo e o porquê. A grande maioria das respostas foi positiva. Entre elas, elencamos algumas que privilegiaram o aspecto visual nas suas respostas:

“Sim, pois de forma bem produzida e apresentada, se torna uma maneira mais fácil de absorver uma quantidade grande de informações de forma reduzida, conseguindo passar ao mínimo o básico do conhecimento sobre o tema abordado”;

“Acredito que sim, pois as imagens e cores chamam a atenção.”;

³ Para ler a pesquisa completa, acessar o link <<https://docs.google.com/forms/d/1z1KLArcio0M8SMM7ozHV3vveGEfAlsWHtmNdXxXJ5bU/viewanalytics>> Acesso em: 20 de jun. 2015.

“Acho, pois para o modelo de educação atual, o estudante dirige sua atenção à o que for mais visualmente atrativo e "mastigado”;

“Sim, porque associa elementos textuais a elementos visuais e torna tudo muito mais claro para quem lê”;

“Por que o aspecto visual ajuda na minha compreensão de algumas informações que, no momento em que eu li, não ficaram tão claras”;

“Porque mostra de forma visualmente agradável o conteúdo de um texto ou pesquisa, facilitando sua compreensão e absorção” (FONTES, 2014, p. 5-13).

Os resultados obtidos por ocasião da pesquisa apontam para a existência de um senso comum entre os pesquisados: de que a disposição visual das informações facilita a compreensão e desperta o interesse do leitor, tanto que 90% dos que responderam à enquete disseram não ter nenhuma dificuldade em ler e compreender infográficos, embora isso não seja garantia de que suas habilidades para navegar, interpretar ou analisar as imagens estejam se aprimorando para atender as demandas da sociedade contemporânea (AVGERINO, 2009, p.28).

Perguntamos aos entrevistados se gostariam de ver mais infográficos na escola. Houve 91% de respostas positivas, sendo que destas, 37% indicaram que gostariam, desde que fosse de um assunto interessante, como sobre séries de livros (cultura de massa); e 54% indicaram que gostariam de ver mais infográficos de qualquer assunto, pois trata-se de um texto muito interessante. Entretanto, apesar de 85% dos entrevistados já ter lido um infográfico, 46,2% deles declararam nunca ter lido o gênero infográfico em um contexto escolar, ou seja, o acesso ao gênero deu-se em outras esferas sociais. Uma das nossas hipóteses é de que há, por parte dos professores, pouca abordagem dos gêneros multimodais, como o infográfico, em sala de aula, uma vez que, segundo o PNLD-2014, estes textos devem estar presentes no livro didático, não só de Língua Portuguesa, mas de matérias como Matemática e Ciências, para adequação às exigências dos PCN de cada uma dessas áreas.

Deste modo, verificamos a necessidade da adoção de um aporte teórico que contemple a multimodalidade para fomentar a elaboração de estratégias didáticas para abordagem dos textos multimodais em sala de aula. O New London Group (COPE; KALANTZIS, 1996, p. 7) sugere seis elementos no processo de construção de sentidos dos textos: significado linguístico, auditivo, visual, gestural, espacial e multimodal. Este último envolve a combinação de vários códigos semióticos. Daí a necessidade do desenvolvimento de

metodologias que abordem letramentos múltiplos, ou seja, as modalidades verbais e não verbais. Desse modo, as práticas sociais e o interesse pelo gênero, externos ao ambiente escolar, impelem os leitores à construção das práticas de leitura necessárias à compreensão do gênero infográfico e a escola parece ficar alheia a esse processo.

3 A FORMALIZAÇÃO DO ENSINO DE LEITURA E A MULTIMODALIDADE

Quando falamos de ensino de gêneros multimodais na escola, lembramos da *charge*, da *história em quadrinhos* e do *anúncio publicitário*, que são os poucos gêneros que gozam de algum destaque no ensino formal da leitura e da escrita. Nesse contexto, cremos que favorecer o domínio dos gêneros textuais é contribuir para que o indivíduo tenha exercício pleno de sua cidadania. Tal visão de ensino já fora apresentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), cuja proposta é desenvolver a leitura e a produção de textos de maneira adequada e útil ao universo escolar e à realidade do aluno.

Vemos, porém, que a escola não acompanha com eficiência o ritmo das inovações nas práticas sócio-discursivas de que seus alunos precisam participar, deixando-os à margem dessas práticas, apesar de os PCN tratarem dos processos de leitura esperados para alunos de 6º ao 9º ano:

No processo de leitura dos textos escritos, espera-se que o aluno:

– saiba selecionar textos segundo seu interesse e necessidade;
– leia, de maneira autônoma, textos de gêneros e temas com os quais tenha construído familiaridade:

*selecionando procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, e a características do gênero e suporte;

***desenvolvendo sua capacidade de construir um conjunto de expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.); (...)**

(BRASIL, 1998, p. 50-51, grifo nosso)

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006, p.25) também salientam a multimodalidade, quando afirmam que nós “vivemos em um mundo culturalmente organizado por múltiplos sistemas semióticos – linguagens verbal e não verbal –, resultado de trabalho humano que foi sedimentado numa relação de convencionalidade”.

Consideramos que a imagem é um dos representantes mais populares da linguagem não verbal. Embora sua presença não exclua outras modalidades com a sonora, a profusão de gêneros que envolvem o imagético é mais popular na escola, por exemplo. Contemplando esta modalidade, Callow (2005) propõe três dimensões para a análise: a *Afetiva*, que valoriza e reconhece o papel do indivíduo quando interagindo com imagens, incluindo apreciação estética, compreensão hermenêutica e escolhas criativas no ver e criar objetos visuais; a *Composicional*, que considera como as imagens são compostas, incluindo elementos semióticos, estruturais e contextuais; a *Crítica*, que promove a análise crítica para o entendimento das imagens, considerando que todas as imagens são ideológicas (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996, p.12).

A partir destas considerações, desenvolver o letramento visual parece ser necessário não só por razões pragmáticas, mas também pela necessidade de os leitores se tornarem participantes informados e críticos no campo político de suas comunidades. Deste modo, as práticas escolares devem ser construídas de forma multissemiótica e híbrida, assim como apontam as orientações oficiais, favorecendo aos alunos a participação em práticas sociais multissemióticas com eficiência e, mais importante, com consciência e posicionamento crítico. O desafio é favorecer e organizar os letramentos múltiplos dentro do universo escolar, pois as práticas que os contemplam já são vivenciadas por nossos alunos.

4 OS MULTILETRAMENTOS E OS MATERIAIS DIDÁTICOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O mercado editorial do livro didático tenta se adaptar à evolução constante dos gêneros multimodais e digitais. Nisso, anualmente, as escolas são seduzidas por este ou aquele material didático que promete fascinar o aluno por sua modernidade e seu excelente conteúdo educacional, enquanto ao professor são prometidas novas metodologias e inovação às aulas com conteúdo rico proporcionado por estes materiais.

No intuito de observar como um material didático voltado à educação básica aborda o multiletramento, escolhemos uma coleção adotada tanto pela rede privada quanto pela rede

pública na cidade de Fortaleza-Ceará, e que consta como indicação no *Guia livros didáticos: PNLD 2014*, documento elaborado pelo Fundo Nacional de Educação (FNDE), a fim de nortear a escolha de livros didáticos para escolas públicas atendidas pelo PNLD. Segundo o *Guia, o Projeto Teláris*

apresenta questões relativas à compreensão e à interpretação, explorando propriedades textuais e discursivas. As atividades exploram diferentes estratégias cognitivas envolvidas no processo de leitura, como ativação de conhecimentos prévios, sentido literal e subentendido, compreensão global, efeitos de sentido e recriação dos textos com posicionamento de sujeito-leitor.

(BRASIL, 2013, p. 102)

Quanto à apresentação, destacamos que a coleção possui um *design* atrativo, com variedade de cores e ilustrações. Possui um recurso chamado *QR code*, uma espécie de código que pode ser decifrado pela leitura ótica de *smartphones* (o principal acessório tecnológico dos alunos, atualmente) e permite acesso a conteúdos “extra” em ambiente digital.

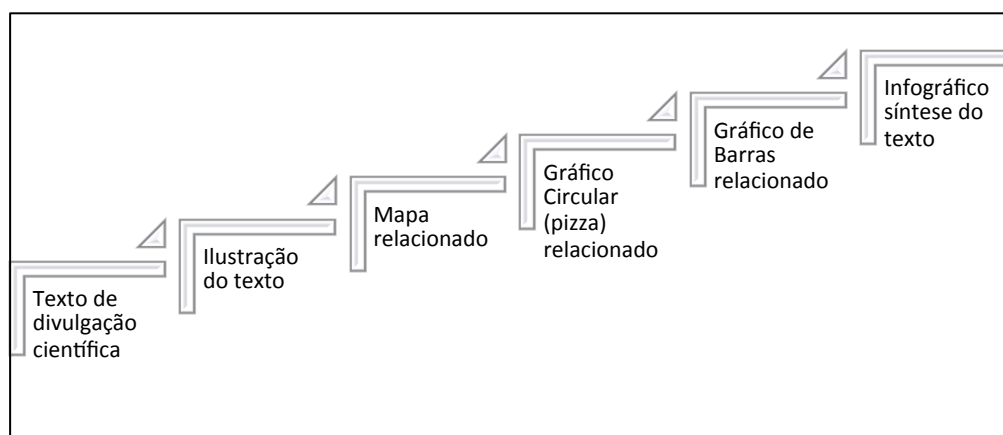
4.1 Análise de excerto do livro didático

A finalidade da nossa pesquisa é observar a abordagem didática dos textos multimodais, com foco no infográfico, em um livro escolar de Língua Portuguesa. Para tanto, o livro escolhido é pertencente ao catálogo de indicações do PNLD 2014 e adotado nas redes pública e privada da cidade de Fortaleza-CE. Nossa análise incidirá nos textos e exercícios específicos de um capítulo do *Projeto Teláris*, 8ª. Série (9º ano), versão para uso do professor (BORGATTO; BERTIN; MERCHEZI, 2012).

O livro é dividido em quatro unidades temáticas, composta por dois capítulos cada. A unidade escolhida, por trazer o gênero infográfico, dentre outros gêneros multimodais, foi a unidade 2 (Expor e organizar o conhecimento), com foco no capítulo 4 (Texto de divulgação científica). Esta temática se organiza a partir de uma indagação inicial: “ Como você faz para organizar informações e conhecimentos para poder estudar?”.

Todos os textos deste capítulo relacionam-se com a temática *água*, com subtemas ligados à preservação dos recursos naturais, favorecendo a intertextualidade e, por

consequente, ativando estratégias de reconhecimento temático texto após texto. Percebemos que, na abordagem de outros gêneros neste capítulo, como mapas e gráficos, há ênfase na proposta de **Figura 1** e **Gradação do conteúdo** de elementos comumente presentes no gênero infográfico, como dados percentuais e legendas. Em nossa percepção, parece ser intenção das autoras delinear uma gradação de introdução e análise desses elementos até chegar no texto mais complexo, o infográfico, como pode ser visto na Figura 1.



Julgamos necessário apresentar os conceitos de gráfico e infográfico para nortear nossa descrição e posterior análise. A série *Verbetes Enciclopédicos* (2013), organizada pela professora Angela Paiva Dionísio, reúne vários conceitos desses gêneros multissemióticos, que estão em constante transformação, dadas às facilidades tecnológicas e às dinâmicas sociais. Estes conceitos nos permitem inferir algumas características para diferenciar gráfico de infográfico, o que julgamos necessário para elucidar a análise dos textos multimodais apresentados no capítulo do livro. Segundo o material, o gráfico é uma apresentação gráfica de dados, associada a dois eixos, mostrando relações quantitativas entre dois ou mais grupos de informação, com função mais expositiva. Já o infográfico exerce uma função tanto expositiva quanto explicativa, pois alia imagem e texto de modo complementar. Segundo Teixeira (2007), “o infográfico (...) deve ser capaz de passar uma informação de sentido completo, favorecendo a compreensão de algo, e, neste sentido, nem imagem, nem texto deve se sobressair a ponto de tornar um ou outro indispensável (*apud* DIONISIO, 2013, p. 38).

A seguir, descreveremos a ordem de aparição, o tipo de texto e as instruções de leitura (exercícios discursivos ou objetivos) encontrados no material e os comentaremos brevemente.

As estratégias relacionadas especificamente ao infográfico serão nosso foco de análise, haja vista que o objetivo do nosso trabalho é verificar se as estratégias de leitura apresentadas para esse gênero no material didático favorecem o Letramento Visual.

O título do primeiro texto do capítulo é “Águas subterrâneas também estão em risco”,⁴ doravante *texto 1*, identificado previamente como texto de divulgação científica. Segue-se à leitura a seção denominada *Interpretação do texto – Compreensão*, composta por exercícios de perguntas e respostas — estratégia metodológica mais utilizada nos livros didáticos —, visando à análise das informações oferecidas pelo texto 1.

No próximo segmento, temos a seção *Linguagem do Texto*, que visa a estimular o aluno, por exercícios de localização e cópia, à identificação de dados numéricos e medidas expressas no texto. Na instrução das questões, há menção a marcadores de destaque, como negrito, itálico e recursos de pontuação para evidenciar partes do texto, como as aspas. Há outro exercício que tenciona a diferenciação dos conceitos de objetividade e subjetividade, utilizando partes do *texto 1*. Consideramos essa diferenciação importante para a compreensão dos gêneros que serão apresentados a seguir, pois mapas, gráficos e infográficos normalmente contém dados objetivos e exatos. Entretanto, enquanto os dois primeiros apresentam detalhes de um texto maior, detendo-se na (1) localização geográfica, (2) distribuição da água doce no mundo e (3) a distribuição dos recursos hídricos no Brasil, o infográfico do capítulo apresenta vários dados sobre o aquífero Guarani, sua área, volume e formato geográfico, representados verbal e visualmente; apresenta o domínio do aquífero, apresenta um indicativo de quantas pessoas podem ser beneficiadas com a reserva de água, bem como uma comparação da área do aquífero com a da área do Estado de São Paulo.

Na seção *Construção do texto*, as instruções e exercícios se destinam à análise da estrutura textual do texto de divulgação científica, com ênfase nos tipos de organizadores textuais e conjunções, elencando um exemplário de elos coesivos aplicados na frase.

Continuam as instruções de leitura no item *Organizar o conhecimento: uma forma de estudar*. O excerto apresenta um esquema com as principais informações do texto em forma

⁴ O capítulo do livro pode ser analisado na íntegra no link:
<http://livrodigital.abrileducacao.com.br/_layouts/LeitorDigital/index3.html?idObra=107&idUsuario=10fde1b9337a4a72a23b3d042f9ad3cc&permissaoUsuario=Professores>.

de fluxograma, propondo uma representação gráfica do texto de divulgação científica (FIGURA 2). Após estas seções, o livro apresenta um novo fluxograma, que sintetiza o que foi visto até então, no item *Hora de organizar o que estudamos*. Notamos que o elemento destinado à Linguagem refere-se ao uso de marcadores de destaque.

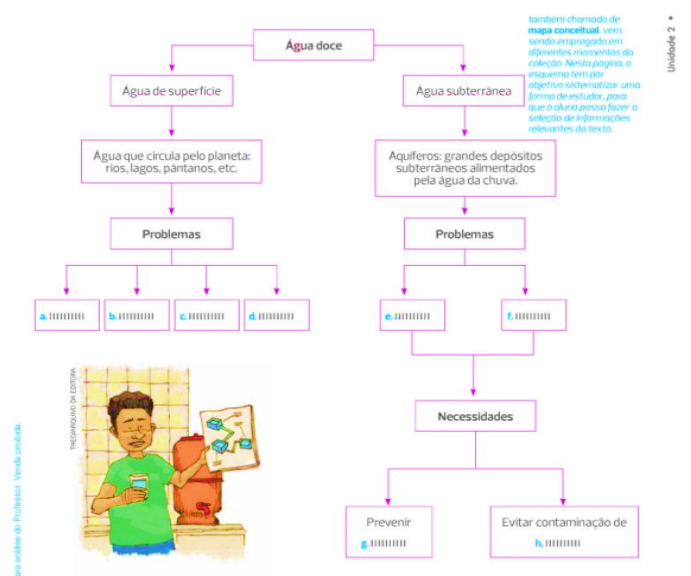
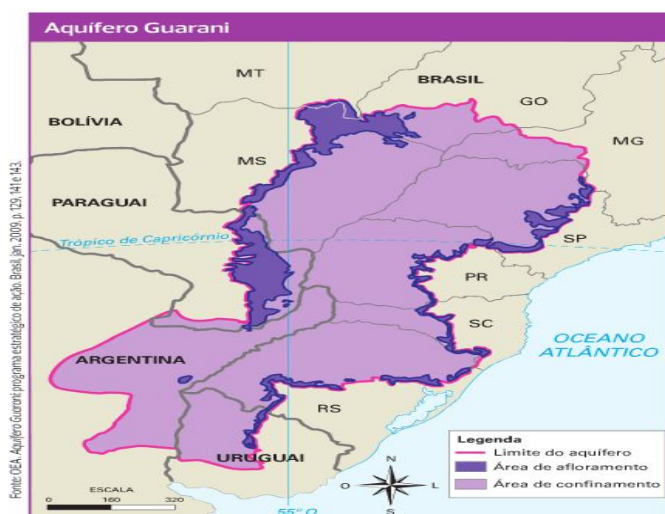


Figura 2: Mapa conceitual
Fonte:Borgattoet al. (2012, p.131)

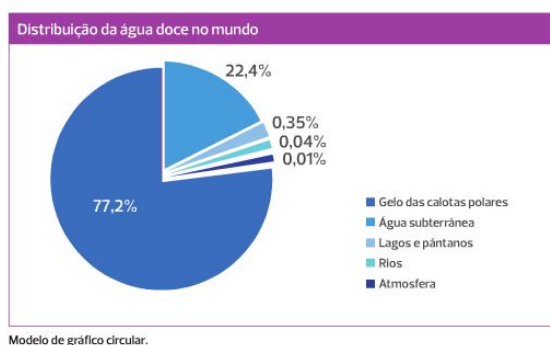
Prossegue o material com a *Leitura 2 - Leitura de mapa*. O título do texto é “Aquífero Guarani” (FIGURA 3),doravante *texto 3*, e trata da localização geográfica do local do título, um dos principais elementos temáticos do *texto 1*. Neste ponto, há indicações de leitura que simulam os passos para a compreensão do texto apresentado. A ordem é: análise do título, análise das legendas e o que suas cores representam, questionamentos de localização dos aspectos demarcados pelas cores da legenda. Entretanto, há outros aspectos textuais multimodais não são abordados pelas indicações de leitura, como linhas contínuas ou pontilhadas, outras cores circunscrevendo o mapa, uma figura em forma de estrela (pontos cardeais) e um pequeno gráfico indicativo de uma escala.



2

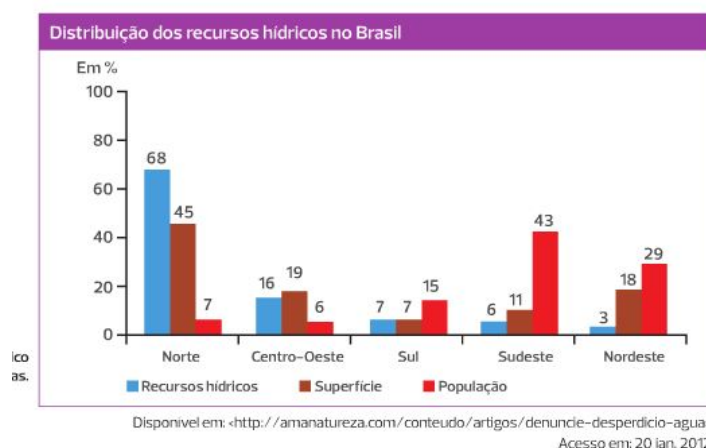
Figura 3: Aquífero Guarani
Fonte: Borgatto *et al.* (2012, p.132)

No item *Leitura 3 – Leitura de gráficos*, é apresentada uma sequência de gráficos. O primeiro é um gráfico circular (FIGURA 4), vulgarmente chamado gráfico pizza. Seu título é “Distribuição da água doce no mundo” e seu assunto também está relacionado ao *texto 1*. As indicações de leitura fornecidas pelo livro são praticamente as mesmas do exercício anterior: análise do título, legenda e tamanho dos segmentos do gráfico. Não há menção ao uso das cores (todas variações do azul = água) e a relação do tamanho da fatia com a expressão numérica ao lado delas. O segundo é um gráfico de barras (FIGURA 5), “Distribuição dos recursos hídricos no Brasil”. As indicações de leitura são questionamentos acerca da análise das linhas do eixo vertical e horizontal, legenda e questionamentos para avaliar se o aluno sabe distinguir a representação quantitativa das barras.



Modelo de gráfico circular.

Figura 4: Distribuição da água doce no mundo
Fonte:Borgattoet al.(2012, p.133)



Disponível em: <http://amanatureza.com/conteudo/artigos/denuncie-desperdicio-agua>. Acesso em: 20 jan. 2012.

Figura 5:Distribuição dos recursos hídricos no Brasil.
Fonte:Borgattoet al.(2012, p.134)

O último item da seção *Leitura 3* é o infográfico “O Guarani em números” (FIGURA 6), cuja temática está estreitamente relacionada com o *texto 1*, pois os dados e informações apresentados são praticamente os mesmos do *texto 1*, porém organizados em texto verbal e não verbal. Também são comuns ao infográfico e ao texto de divulgação científica o caráter informativo e a exposição de dados.

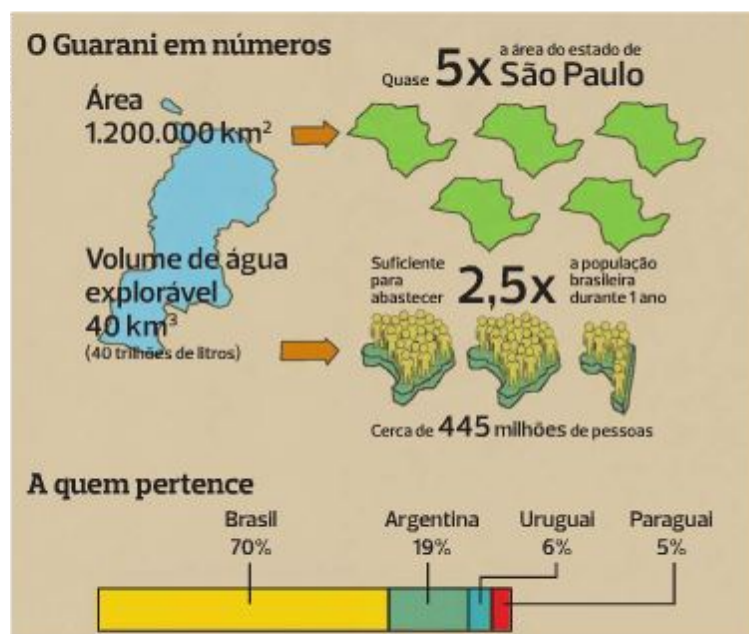


Figura 6:O Guarani em números
Fonte:Borgattoet al.(p.135, 2012)

Na apresentação do infográfico, é esperada uma abordagem didática que contemple a complexidade desse texto, explorando, além dos aspectos verbais e não verbais, a conjunção entre eles. Para ilustrar os passos de leitura e análise desse gênero empregados pelo material didático, optamos por transcrever as questões propostas e comentá-las brevemente (*tabela 1*), reservando as reflexões teóricas para as considerações finais.

Tabela 1: Questionamentos propostos pelo livro didático e a análise das proposições dos enunciados

QUESTÕES	COMENTÁRIOS
A que se refere o nome <i>Guarani</i> do título?	Seguindo a metodologia utilizada nos outros exercícios, a indicação da questão se detém primeiramente no título, estabelecendo uma ligação do substantivo Guarani com as outras ocorrências dos textos anteriores.O enunciado não explora a dimensão composicional (CALLOW, 2005), o que poderia ser proposto por meio de questionamentos sobre a relação do título e sua representação gráfica no infográfico, seu formato, sua posição ou a escolha da cor para representá-lo etc.
Quais são os blocos de informações apresentados	O comando pede que o aluno selecione as principais informações no texto, nos vários blocos que o compõe. Entretanto,não faz menção às

<p>em relação ao assunto?</p>	<p>imagens que compõem a informação, portanto não favorece o desenvolvimento da dimensão crítica para análise de imagens (CALLOW, 2005), por exemplo.</p>
<p>Para dar ideia da área do Guarani, foi feita uma comparação: quase 5 vezes a área do estado de São Paulo (a palavra quase indica uma aproximação e não um número exato).</p>	<p>O comando da questão pede que o aluno analise <i>numericamente</i> a comparação feita pelo texto (sobre o quíntuplo da área de São Paulo ser equivalente à área do guarani), entretanto não faz nenhuma menção à figura representativa ser o mapa de São Paulo. Questionamentos como o porquê da escolha deste Estado ou qual papel este Estado representa politicamente no Brasil contribuiriam para explorara dimensão crítica (CALLOW, 2005).</p>
<p>De acordo com as informações sobre o volume de água, por que teria sido escolhida a população brasileira para a comparação?</p>	<p>O comando da questão novamente se atém à análise dos dados numéricos. A relação entre o volume e a quantidade representada pela população brasileira não faz referências aos mapas do Brasil e pessoas que representam esse valor. Logo, não explora a dimensão composicional (CALLOW, 2005).</p>
<p>Copie a alternativa que completa mais adequadamente a afirmação a seguir. De acordo com a parte do infográfico sobre a porção do Guarani que pertence a cada país, é possível afirmar que</p> <p>a) O Brasil tem o dobro da porção do Paraguai. b) o Brasil tem o equivalente a 14 vezes a porção do Paraguai. c) o Brasil tem 3 vezes mais do que a Argentina. d) o Brasil tem a porção equivalente à soma das porções da Argentina, do Uruguai e do Paraguai.</p>	<p>Novamente a questão privilegia a habilidade numérica em detrimento aos aspectos da composição do texto, como a escala utilizada ou o uso das cores no infográfico, como por exemplo o mapa da área do Guarani ser em azul, que remete a água, entre outros elementos. Destacamos ainda o comando <i>completamente adequadamente</i>. Se a resposta é adequada ou não, como mensurar aqui uma gradação?</p>
<p>Em sua opinião, qual é o dado apresentado no infográfico que você achou mais interessante?"</p>	<p>O comando da questão deixa o aluno livre para fazer suas observações sobre o texto, mas sobre uma aspecto específico: o dado mais interessante. Como os exercícios não exploraram em nenhum momento questões que se referissem às imagens, o leitor não é estimulado a relacionar a palavra <i>dado</i> com alguma imagem da composição do infográfico. Em uma questão como essa, seria proveitoso explorar a dimensão afetiva (CALLOW, 2005), propondo questionamentos sobre a harmonia estética entre o tema do</p>

infográfico e sua representação gráfica ou quais as impressões do leitor sobre o texto. No enunciado proposto não verificamos qualquer estratégia que promova habilidades de leitura para os textos multimodais.

Fonte: Elaboração própria

Neste capítulo do *Projeto Teláris*, o infográfico é apresentado como um texto adicional sobre um mesmo tema, mas não é feita a distinção, na apresentação dos textos, entre gráfico e infográfico. Os exercícios propostos para estes textos multimodais não favorecem o Letramento Visual, pois não contemplam, em sua abordagem didática, questionamentos voltados para a imagem. Elencam tão somente o material linguístico dos gráficos e infográficos, portanto não apontando estratégias para explorar a dimensão visual desses textos multimodais. As estratégias de leitura verificadas na abordagem destes textos são as mesmas utilizadas para os textos verbais, como localização e transcrição de informações ou inferências a partir de considerações apenas do material verbal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, propomo-nos a verificar a popularidade do gênero infográfico entre os jovens, gênero que escolhemos por integrar pelo menos duas semioses em sua materialidade, configurando-se como texto multimodal; verificar quais as recomendações dos documentos oficiais, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa para a condução dos textos multimodais em sala de aula; e, por fim, analisar uma abordagem didática para textos multimodais, em especial o infográfico, em um livro de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental recomendado pelo Plano Nacional do Livro Didático (edição 2014), e verificar se esta proposta didática favorece o Letramento Visual (CALLOW, 2005), conforme é recomendado pelos PCNs.

Verificamos que o avanço dos textos multimodais na sociedade é uma realidade. Os resultados da enquete *online* mostraram que o infográfico é um tipo de texto atrativo aos jovens leitores por conjugar linguagem não verbal e verbal num arranjo que favorece a

compreensão do texto. Entretanto, sua popularidade não determina que seu sentido seja eficientemente apreendido, uma vez que, em grande medida, este tipo de texto não é abordado na escola, instância onde se deveria privilegiar a leitura e a análise. Apesar do estudo da multimodalidade já ser contemplado nos PCN, os materiais didáticos ainda não se mostram adaptados a favorecer os multiletramentos, haja vista que o material examinado foi recomendado pelo PNLD-2014, e, portanto, deveria estar adequado à proposta pedagógica daquele documento.

Deste modo, as habilidades que conciliam o Letramento Visual são aprendidas pelos leitores em contextos não formais, pois a escola e o material didático utilizados para esse fim não estão preparados para modelá-las ou ensiná-las. Concluímos que as estratégias de leitura utilizadas para o estudo dos textos multimodais nos livros escolares não favorecem o desenvolvimento das habilidades necessárias ao letramento visual, em especial, a compreensão das relações visuais e sua análise crítica. No que concerne ao infográfico, o conceito apresentado pelo livro didático analisado diz que os infográficos são quadros informativos que empregam texto, foto, desenhos, ilustrações e outros recursos para apresentar a informação de modo mais dinâmico. Todavia, o material não empreende nenhum movimento para modelar estratégias que auxiliem o aluno a localizar, identificar, inferir, relacionar e opinar, obter informações, dados e outros elementos do campo visual (PAIVA, 2013).

Consideramos que os pontos levantados por nosso estudo justificam a revisão das propostas dos materiais didáticos que são indicados pelo PNLD, uma vez que, pelo excerto analisado, constatamos que o material não está de acordo com as diretrizes curriculares apontadas pelos PCN no que concerne à abordagem dos textos multimodais. Assim, sugerimos pesquisas para repensarmos a abordagem dos textos multimodais nos livros didáticos, cujas estratégias realmente examinem o papel das imagens dentro desses textos, visando à formação de leitores competentes também de textos não verbais.

REFERÊNCIAS

AVGERINOU, M. D. Re-viewing visual literacy in the “Bain d’ Images” era. **TechTrends**, volume 53, number 2, 2009. Disponível em <<http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11528-009-0264-z#pa>> Acesso em: 20 de jun. de 2015.

BORGATTO, BERTIN, MARCHEZI. **Projeto Teláris**, Português, 8ª série. 1.ed. São Paulo: Ática, 2012. Versão digital disponível em: <http://www.scipioneatica.com.br/fp/projeto_telaris_portugues_8ano/index.html> Acesso em: 20 de jun. de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**(1º e 2º ciclos do ensino fundamental).v. 3. Brasília: MEC, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000.

_____. **Guia de Livros Didáticos, PNLD/2014: Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria Básica, 2013.

CALLOW, J. Literacy and the visual: Broadening our vision. **English Teaching Practice and Critique**, v. 4, n. 1, 6-19, May 2005.

DIONISIO, Angela Paiva (Org). **Verbetes enciclopédicos: gráfico e infográfico**. Recife: Pipa Comunicação, 2013.

FONTES, J.T. **A leitura de infográficos** – formulários Google. Enquete disponível em: <<https://docs.google.com/forms/d/1z1KLArCio0M8SMM7ozHV3vveGEfAlsWHtmNdXxXJ5bU/viewanalytics>>, Acessado em 12 de jul. de 2015.

GRUPO DE NOVA LONDRES. A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Org). **Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures**. New York: Routledge, 2006 [1996].

KRESS, Gunther.; LEEUWEN, Theo van. **Reading images: the grammar of visual design**. 2. ed. London: Routledge, 2006 [1996].

MUFFOLETTO, R. (2001, March). An inquiry into the nature of Uncle Joe’s representation and meaning. **Reading Online**, 4(8). Disponível em >http://www.readingonline.org/newliteracies/lit_index.asp?HREF=/newliteracies/muffoletto/index.html> Acesso em: 20 de jun. de 2015.

PAIVA, Francis Arthuso. **Habilidades de leitura e letramentos**: o desempenho de estudantes no processamento da leitura de infográficos. Tese (Doutorado em Língua Aplicada), Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Orientadora: Profa. Dra. Carla Viana Coscarelli.